



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA BALBINA FERNANDES ANDRADE**

**A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO PELOS PROFESSORES NO  
PROCESSO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Amargosa-BA  
2021

**MARIA BALBINA FERNANDES ANDRADE**

**A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO PELOS PROFESSORES NO  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como  
requisito parcial para a obtenção de grau de licenciada em  
Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sabrina Torres Gomes

Amargosa-BA  
2021

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente elevo o meu agradecimento a Deus, que me concedeu a graça de alcançar mais um objetivo em minha vida.

Aos meus pais, pelo incentivo e ensinamentos na educação e principalmente a minha mãe, porque foi através da sua persistência que conseguir chegar até aqui e acredito que posso ir muito além. São meus verdadeiros heróis, pois o que sou agradeço a Deus e a eles.

A todos os meus familiares, obrigada pelo amor, compreensão e apoio nos momentos difíceis pelo qual passamos, pois sempre me acolheram.

Falando em família não posso me esquecer de falar de alguém muito especial na minha vida, que não se encontra entre nós, meu irmão Railan (*in memoriam*); você não está aqui para assistir minha apresentação, mas acredito que onde você esteja te agradeço e sou muito grata pelo apoio que me deu e pelas palavras de conforto para continuar e chegar a esse dia tão importante.

Aos meus colegas que caminharam juntos comigo nesta trajetória, muito obrigada pela ajuda, incentivo e trocas de conhecimentos.

Agradeço também a professora Euracia, por todo apoio, dedicação e incentivo no momento mais difícil pelo qual estava passando, pois você fez e continuará fazendo parte da minha formação profissional e pessoal.

Jailma, que Deus te abençoe, por tudo que você fez para me ajudar, sou muito grata.

E por fim obrigada, professora Sabrina Gomes por ter aceito me orientar, pela troca de conhecimento e por me incentivar a persistir.

Obrigada meu Deus!

**MARIA BALBINA FERNANDES ANDRADE**

**A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO PELOS PROFESSORES NO PROCESSO DA  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, pela seguinte banca examinadora.



---

Profª Drª. Sabrina Torres Gomes (Orientadora) - UFRB



---

Profª Drª. Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira (membro da banca) - UFRB



---

Profª Drª Maria Eurácia Barreto de Andrade (membro da banca) - UFRB

Amargosa, 27 de maio de 2021.

ANDRADE, Maria Balbina Fernandes. **A utilização do lúdico pelos professores no processo da aprendizagem na educação infantil**. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, Amargosa, 2020.

## **RESUMO**

O trabalho intitulado “A utilização do lúdico no processo da aprendizagem na educação infantil”, por meio da pesquisa qualitativa, busca compreender como os professores utilizam as atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. O lúdico pode ser uma ferramenta muito importante para o processo de ensino-aprendizagem do aluno da educação infantil, uma vez que as atividades lúdicas além de proporcionar o divertimento, podem favorecer no desenvolvimento físico, emocional, motor, cognitivo, social e cultural da criança. E o professor pode utiliza-se desse recurso para tornar as atividades mais prazerosas para os alunos. Para tratar sobre o lúdico, neste trabalho, utilizamos a abordagem teórica e conceitual de estudos como o de Dohme (2008), Antunes (2014), Santos (2014), Ariès (1978), Sanches (2004 apud MATHIAS; PAULA, 2009), Froebel (1782-1852), Comenius (1593), Rousseau (1712), Pestalozzi (1746 apud Wajskop 1995), Vasconcelos (2005), Kuhlmann Jr.(2007). Para observar como a utilização do lúdico na educação infantil, foi aplicado um questionário com duas professoras da educação infantil da rede particular de ensino da cidade de Amargosa-BA, sendo uma professora no Grupo III e a outra professora Grupo IV. Após a análise do questionário respondido pelas professoras foi possível observar que o lúdico está presente na prática das professoras e que estas entendem a importância mesmo para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Nas falas das professoras, percebemos ainda, o lúdico se constitui como uma ferramenta muito importante para a aprendizagem das crianças.

**Palavras-chave:** Lúdico. Professores. Educação Infantil

## LISTA DE QUADROS

|                   |  |    |
|-------------------|--|----|
| <b>Quadro 1</b>   | A ludicidade na formação dos professores e a sua importância nas práticas em sala de aula        | 28 |
| <b>Quadro 2</b>   | A concepção das professoras sobre a ludicidade   | 29 |
| <b>Quadro 3</b>   | A importância do lúdico nas práticas em sala de aula   | 29 |
| <b>Quadro 3.1</b> | A ludicidade na sala de aula   | 30 |
| <b>Quadro 4</b>   | A contribuição do lúdico para o desenvolvimento das crianças segundo a concepção das professoras | 31 |
| <b>Quadro 5</b>   | As dificuldades de se trabalhar o lúdico em sala de aula   | 32 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | 7  |
| <b>2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....                         | 9  |
| 2.1 CONCEPÇÃO DA INFÂNCIA E DA LUDICIDADE NO DECORRER DA HISTÓRIA    | 9  |
| 2.2 A LUDICIDADE.....  | 12 |
| 2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LUDICIDADE.....                          | 14 |
| <b>2.2.1 Jogos</b> .....   | 18 |
| <b>2.2.2 Brincadeira</b> .....                                       | 19 |
| <b>2.2.3 Brinquedo</b> .....   | 20 |
| 2.3 LÚDICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR .....                            | 20 |
| <b>3 METODOLOGIAS</b> .....  | 24 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA.....  | 24 |
| 3.2 PARTICIPANTES .....  | 24 |
| 3.3 CONTEXTO DA PESQUISA.....  | 25 |
| 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....                            | 25 |
| 3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS .....                          | 26 |
| 3.6 ANÁLISE DE DADOS .....   | 26 |
| <b>4 O LÚDICO NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO</b> ..... | 27 |
| 4.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....                                      | 33 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                    | 34 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 36 |
| <b>APÊNDICE</b> .....  | 40 |

## INTRODUÇÃO

O presente estudo busca, por meio de uma pesquisa qualitativa, entender como os professores utilizam as atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. É por meio do lúdico que a criança pode interpretar o seu cotidiano, trazendo o seu significado no desenvolvimento mental, social e no processo da aprendizagem, pois facilita a autonomia, encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário despertando também a criatividade e a reflexão, como propõem os estudos de alguns autores como Dohme (2008) e Antunes (2014) que discutem a questão do lúdico.

Segundo Dohme (2008), as atividades lúdicas, podem desenvolver diversas habilidades e atitudes interessantes no processo educacional. Ainda segundo a autora, quando o professor utiliza o lúdico nas suas atividades, propõe à criança várias possibilidades de pensar de desenvolver seu raciocínio, maneira de agir, conhecer suas habilidades e limitações que favorecem o diálogo e a liderança solicitada ao exercício de valores éticos e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes (DHOME, 2008). Sendo assim, ao inserir os alunos em atividades lúdicas, o educador oportuniza-os a construir conhecimento através de atividades que fazem parte do contexto de crianças pequenas (o brincar) e assim torna o aprendizado mais prazeroso.

Com relação ao brincar, Vygotsky (1984) atribui relevante papel ao mesmo na constituição do pensamento infantil. De acordo com o autor, é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Nesse contexto, a escola constitui-se como um lugar privilegiado para trabalhar com o lúdico na Educação Infantil, pois coloca as crianças em situações que são importantes no desenvolvimento e na aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras que são características da infância. Nesse ambiente, a prática do lúdico deve ser valorizada e estimulada pelos educadores, uma vez que envolver o lúdico nas atividades pedagógicas pode estimular na criança maior interesse em participar das ações propostas na rotina das aulas e também contribuir no seu desenvolvimento motor e cognitivo (SANTOS 2014).

Assim, o papel do educador é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem do aluno, mas para que de fato acontece uma educação diferenciada é necessário que o educador tenha uma formação voltada para o lúdico para que assim consiga aplicar as estratégias vivenciadas e possa desenvolver na criança maior interesse nos



conhecimentos por meio de atividades lúdicas. Quando o professor insere a criança em atividades lúdicas, desperta nela maior vontade em participar das atividades propostas, fazendo com que a criança aprenda a partir de um contexto que é comum ao seu cotidiano que é o brincar. Foi fazendo uma reflexão sobre como o professor utiliza o lúdico em sala de aula que surgiu o interesse para desenvolver este trabalho.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivos geral: observar como os professores utilizam as atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil; e como objetivos específicos: 1) entender como os professores utilizam as atividades lúdicas na sala aula; 2) identificar o que as professoras compreendem por atividades lúdicas; 3) analisar a concepção das professoras sobre a contribuição do lúdico para o desenvolvimento das crianças; 4) observar como o estudo da ludicidade dentro do curso de graduação contribui na prática das professoras.

Para cumprir tais objetivos, o trabalho está dividido da seguinte forma: Introdução; Um capítulo que faz uma breve contextualização trazendo a concepção da infância através do tempo e sobre a concepção do lúdico na educação infantil e quais as contribuições no processo de ensino-aprendizagem. Destacamos também o surgimento da educação infantil no Brasil e o desenvolvimento de leis que foram criadas para assegurar às crianças o direito à educação. Em seguida, há uma seção que aborda sobre o lúdico, os jogos, as brincadeiras e brinquedos e de que forma contribuem para aprendizagem da criança. Por fim, falou-se sobre o lúdico na formação de professores e como surgiu a necessidade de se inserir. Autores que foram citados no decorrer do trabalho como: Ariès (1978), Sanches (2004 apud MATHIAS; PAULA, 2009), Froebel (1782-1852), Comenius (1593), Rousseau (1712), Pestalozzi (1746 apud Wajskop 1995), Vasconcelos (2005), Kuhlmann Jr.(2007) entre outros que contribuíram para elucidação do assunto abordado. Também os documentos legais da sociedade brasileira, A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de (1996).

No terceiro capítulo, serão apresentados os percursos metodológicos que descreve as informações obtidas, no espaço escolar, através dos questionários que foram respondidos pelas professoras, bem como a caracterização da escola em que as professoras atuam. O capítulo quatro será destacado os resultados e discussões que foram obtidos através da análise dos questionários aplicados. E por fim, as considerações finais.

## 2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo propõe-se discutir e refletir sobre a importância da ludicidade no contexto da Educação Infantil, evidenciando alguns aspectos que contribuem para o desenvolvimento da criança. Para isso, primeiro se fará uma contextualização sobre a concepção de infância através do tempo e sobre a concepção do lúdico.

### 2.1 CONCEPÇÕES DA INFÂNCIA E DA LUDICIDADE NO DECORRER DA HISTÓRIA

Segundo Ariès (1978), a ideia de infância surgiu por volta do século XII, tendo maior destaque no fim do século XVI e durante o XVII, antes disso não existia um sentimento natural ou inerente à condição humana de infância. Por não existir a concepção de infância, não existia também, nessa época, uma preocupação com o universo infantil. As crianças, naquela época, eram consideradas “adultos em miniaturas”. De acordo com Nogueira (2017), as pessoas da época não apresentavam interesse sobre a imagem da infância, porque esta era vista como um período de transição, que logo seria ultrapassado.

Sendo assim, as crianças e os adultos compartilhavam os mesmos espaços, as mesmas brincadeiras, ritos e festas. Havia uma interação de todos que viviam na comunidade de forma harmoniosa sem distinção de idade. Os jogos e a diversão eram considerados como principal ponto que possibilitava à sociedade comprimir seus laços de coletividade e para que os mesmos pudessem ficar unidos.

Na antiguidade, as crianças poderiam participar das mesmas festas, brincadeiras e ritos juntamente com os adultos. Segundo Ariés (1981. p. 94), a participação de todas as pessoas que habitavam naquela comunidade, sem diferenças de idade, nos jogos e divertimentos era um dos meios que colocava a sociedade para estreitar seus laços de forma coletiva, para se sentir unida. No entanto, com o passar do tempo, foram surgindo visões contraditória sobre a concepção dos jogos, brincadeiras e, divertimentos começaram a passar por situações de sofrimento, pois não era mais aceito por todas as pessoas, porque envolvia as atitudes moral e contraditória. Assim, tornaram-se algo aceito por alguns membros daquela sociedade, mas por outros eram vistas como proibidos e censurado pelos moralistas, pela igreja que relacionava como algo prazer carnal, habito e provocava algo ruim.

A concepção de infância começou a passar por algumas transformações a partir do século XV tendo maior ênfase no século XVI, como foi citado anteriormente. Nesse período

houve grandes índices de mortalidade infantil o que fez com que a sociedade refletisse sobre os cuidados que era preciso ter com a criança e o papel da família com os filhos.

Os trabalhos do Comenius (1593), Rousseau (1712) e Pestalozzi (1746 apud Wajskop 1995), na Europa, contribuíram, ao lado do protestantismo para o nascimento de um novo sentimento de valorização da infância. Essa valorização foi sustentada numa concepção idealista que protegia as crianças, pois estava também voltada para a educação e sentimentos da criança.

Ainda de acordo com Wajskop (1995), na Alemanha Froebel promoveu seus jardins de infância, que considerava os brinquedos livre de manipulação pelas crianças e que qualquer criança poderia ter acesso. Pauline Kergomard, na França, demorou mais tempo para apresentar as escolas maternas, em substituir aos asilos infantis. Diante, disso ao observar as crianças, construiu uma pedagogia científica que indicava a brincadeira como atividade livre para o desenvolvimento da aprendizagem no espaço educacional.

Para Sanches (2004 apud MATHIAS; PAULA, 2009, p. 1), as creches surgiram na Europa, no final do século XIII e tiveram início no século XIX. Essas tinham como propósito guardar as crianças de 0 a 3 anos, durante o período de trabalho das famílias. Pode-se dizer que as instituições e creches surgem de uma necessidade social atrelada ao capitalismo e urbanização. No Brasil, as creches surgiram a partir do processo de urbanização e industrialização.

Diante do exposto, observa-se que as concepções de educação infantil passam por um processo histórico e vem sendo construída desde o final do século XIX e início no século XX, pois foi a partir daí que as crianças passaram a ser inseridas nas brincadeiras e materiais pedagógicos.

No Brasil, as atitudes de não aceitação total da infância foram se transformando no período XVII, especialmente com a influência dos jesuítas. Segundo Mary Del Priore (apud WAJSKOP, 1995, p. 63),

no século XVI, destacava-se dois modelos infantis que era considerado essencial na educação das crianças índias e mestiças no Brasil: o mito da criança-santa e a da criança que imita Jesus, que essas brincadeiras ajudavam no desenvolvimento de uma educação disciplinar e integradora.

Vasconcelos (2005) diz que a criação dos jardins de infância foi para receber as classes menos favorecidas. As instituições pré-escolares privadas brasileiras tinham como objetivo, como termo pedagógico, como uma forma de chamar atenção e atrair os ricos e posteriormente se diferenciar das creches para os pobres. O jardim de infância era conhecido como Kindergarten, seguimento criado e orientado por Froebel, que criou o primeiro jardim

de infância, considerando a criança como uma planta a ser cuidada. Diante disso, era necessário criar e produzir diferentes atividades para o desenvolvimento de suas competências.

Para Kuhlmann Jr. (2007), o início da história da educação brasileira é marcado pela chegada dos Jesuítas no país. Nesse período a educação era voltada para os filhos das elites. Já a criança pobre e negra não tinha direito a infância. A criança negra quando nascia, era tirada dos braços da sua própria mãe, todas essas faltas de conhecimento das necessidades específicas da infância, levava a negligência e descuido, causava grandes índices de mortalidades tanto das crianças brancas, como mestiço ou negras.

Percebe-se que nesse período o surgimento das primeiras instituições privadas marca um fator preponderante na história de país: uma delas foi a assistencialismo. A educação assistencialista deu início no século XIX, no Brasil, as instituições de educação tinham uma perspectiva de atendimento exclusivo aos pobres. As creches eram vinculadas aos órgãos governamentais que postavam serviços, era considerada como lugar de guarda de assistência, mais não de educação.

Conforme Kuhlmann Jr. (2007, p. 166),

No processo pré-escolar destinadas à infância pobre, o assistencialismo, ele mesmo, foi configurado como uma proposta educacional específica para esse setor sócia, dirigida para a submissão não só das famílias, mas também das crianças das classes populares. Ou seja, a educação não seria necessariamente sinônima de emancipação. O fato de essas instituições carregarem em suas estruturas a destinação a uma parcela social, a pobreza, já representava uma concepção educacional.

Assim, as instituições de atendimento infantil tinham propósito assistencial, ou seja, preocupavam-se com a guarda e os cuidados que considerado necessário para que as crianças não ficassem na rua. Segundo Kuhlman Jr. (1998), os objetivos educacionais dessas instituições desejavam disciplinar e harmonizar as relações sociais; as ações eram restritas aos cuidados e proteção da criança.

Nesta época, o interesse pela infância desprotegidas passava a ser crescente e as instituições de atendimento eram insuficiente para tal atendimento. Resultado de mobilização no interesse do atendimento as crianças pequenas, em 1899 foi criado o Instituto de proteção e assistência à Infância no Brasil. Após a criação desses Institutos, foram surgindo várias outras instituições de atendimento infantil.

As primeiras instituições pré-escolas para crianças surgem no Brasil, em 1899, com a criação de creches da companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, no Rio de Janeiro. Pelos

registros, a primeira creche foi pensada para atender os filhos de operários, ou seja, essas instituições foram criadas para atender as classes menos favorecidas. Nesse mesmo ano, surgiu a Fundação da Instituição de Proteção e Assistência a infância, localizada no Rio de Janeiro. Junto com o surgimento da primeira creche, ocorreu, também, um evento que se nomeou “A Exposição Pedagógica de 1883”, com intuito de defender a educação e pré-escola.

Na Constituição Federal de 1988, a educação das crianças de 0 a 6 anos que era vista, muitas das vezes, como amparo e assistência, passaram a figurar como direitos do cidadão e dever do Estado, numa perspectiva educacional em respaldo dos movimentos sociais em defesa dos direitos das crianças. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB evidenciou a importância da Educação infantil, que passou a ser considerado com primeira etapa da Educação Básica.

Portanto, foi através dessas conquistas que as crianças começaram a ter direito a sua infância e principalmente a serem inseridos até 6 anos no interior do sistema escolar, a educação básica, garantindo o direito à educação. A partir dessas novas realidades, a concepção sobre as crianças passou a ser vista com outro olhar, reconhecendo como um ser histórico e social, inserida em uma determinada cultura, um ser que já faz parte da sociedade, e é considerada cidadã. Diante disso, o atendimento oferecido a criança em diferentes épocas está ligado a concepção que determinada sociedade tenha em cada momento.

Na seção a seguir trataremos sobre a concepção de ludicidade e sua importância para a infância.

## 2.2 A LUDICIDADE

A palavra lúdica vem do latim “Ludus” que significa brincar ou jogar. Conforme Vygotsky (1984), o lúdico surge, por meio da interação social e é por meio do brincar que a criança imagina, interagem, contribuindo assim, com as diversas formas de relações com outros sujeitos.

A ludicidade é considerada como recurso metodológico que é fundamental na contribuição da aprendizagem da criança. Os jogos, por exemplo, facilitam na compreensão e assimilação dos conteúdos, através de regras, pois proporciona a exploração no ambiente, onde a criança está inserida, tornando aprendizagem de maneira prazerosa com significância e assimilação dos conhecimentos de forma satisfatória.

Desde o período em que se deu o surgimento do homem, a pré-história, é possível perceber que as atividades lúdicas já faziam parte do cotidiano humano. De acordo com alguns estudiosos, era possível perceber as brincadeiras por meio da pintura, desenhos e símbolos nas cavernas. Segundo Huizinga (1971, p. 07), “nas sociedades primitivas as atividades que buscavam satisfazer as necessidades vitais, as atividades de sobrevivência, como a caça, assumiam muitas vezes a forma lúdica”. Assim, observa-se que desde pré-história o brincar fazia parte do cotidiano, principalmente nos seus afazeres que estavam relacionado a sua sobrevivência, onde as crianças também faziam parte, pois era considerada como uma diversão.

Já na Idade Média, o lúdico era considerado fundamental em proporcionar a coletividade e aumentar a união. Também foi época primordial do surgimento do renascimento que tinha como propósito inserir o lúdico nas atividades educativas.

De acordo com Huizinga (2001 apud Almeida 2013, p.124), “o lúdico está intrínseco no brincar e garante que capacidade de brincar se manifesta em toda a vida do ser humano”. Ainda segundo o autor, a educação lúdica tem significado muito profunda e está presente em todas as fases da vida. Quando uma criança demonstra gestos simples como brincar de bolinha de gude ou de boneca com seus coleguinhas e se diverte, por exemplo, não é considerado apenas um passatempo; neste momento a criança está desenvolvendo várias capacidades e competências que ajuda na assimilação dos conhecimentos.

Ainda nesse sentido, Almeida (2013) ressalta que a ludicidade está intrínseca na vida cotidiana da criança, e como exemplo ele traz o papel da mãe que cuida, dá carinho e educação ao seu filho e de um professor que se dedica e a criar laços afetivos com seus alunos e se encanta como ensinar e aprender entre outros. Com base nisso, o lúdico está presente em todos os lugares, onde o sujeito está inserido e também traz ao cotidiano das crianças o prazer de ser criança, de realizar fantasias, de se divertir e facilita a integração do ser humano com o conhecimento.

Com base no que foi ressaltado anteriormente, percebe-se que a educação lúdica é fundamental na vida escolar e cotidiana da criança, uma vez que, a partir de atividades prazerosas, promove o desenvolvimento cognitivo, a assimilação dos conhecimentos, facilitando assim a formação de pessoas críticas, criativas capazes de descobrir, recriar e construir seus conhecimentos com atitudes criativas e motivadoras, através da integração de atividades que envolvem jogos e brincadeiras no processo de ensinar e aprender.

Para Almeida (2013), o jogo e a brincadeira passam a serem consideradas atividades essenciais ao desenvolvimento da capacidade, é a aquisição de competência para a vida em

sociedade, pois permanece em seu caráter o lúdico a perspectiva de proporcionar subsídios para o desenvolvimento do homem.

Diante o que foi mencionado por Almeida (2013), os jogos e as brincadeiras tem um papel fundamental na educação, sobretudo na Educação Infantil, pois é por meio deles, que a criança passa a compreender o mundo e a si mesmo em atividades que parecem comuns e despretensiosas. Assim, brincar torna-se importante no desenvolvimento da criança de modo que os jogos e brincadeiras vão surgindo gradualmente na vida do ser humano, desde do mais funcionais até os que necessitam impor algumas regras.

Para Kishimoto (2017), a cultura lúdica é um conjunto de procedimentos que consiste em fazer com que o jogo acontece ou seja possível. É formado por um certo número de esquema que consente dá início a brincadeira. A criança obtém e constrói sua própria cultura lúdica por meio da brincadeira. Ainda de acordo com a autora, o desenvolvimento da criança define as experiências prováveis, mas não produz por si mesmo a sua cultura lúdica. A cultura lúdica surge como qualquer outra a partir da interação social que se desenvolvem suas raízes no convívio precoce entre a mãe e o bebê.

Diante do que foi apresentado sobre a concepção do lúdico, pode-se perceber que a utilização do mesmo como recursos é algo que vem sendo discutido há muito tempo, uma vez que este torna-se uma ferramenta importantíssima no processo de ensino e aprendizagem.

## 2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LUDICIDADE

A Educação Infantil é uma fase em que a criança inicia o ciclo educacional e também começa o seu processo de aprendizagem. De acordo com a LDB 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para 6 anos, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. Com essa ideia as crianças passam a frequentar as creches e pré-escola. Na Educação Infantil, o desenvolvimento da aprendizagem e fundamental compreender o comportamento da criança que são apresentadas no seu dia a dia. Uma outra questão que deve ser levada em consideração são as habilidades, conhecimentos e sua vivencia que também promovem aprendizagem.

A concepção moderna de Educação Infantil como formação integral do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, usa de atividades lúdicas como recreativas proporcionadoras de rotina, que são capazes de criar situações de socialização de respeito ao

próximo. Assim, fica claro que dessa forma o lúdico se tornou uma ferramenta didática fundamental que favorece no desenvolvimento da aprendizagem.

Cada criança desenvolve diversas formas de aprendizagem e memorização; a capacidade é algo individual, que cada um traz o seu potencial e esse potencial abrange várias acepções, que proporciona alcançar os seus objetivos de acordo com as suas limitações em determinado conteúdos, pois vai avançando também de acordo com as intervenções entre outros fatores que favorecem. E o como foi tratado anteriormente, lúdico vai ter um papel muito importante no desenvolvimento da criança, pois proporciona meios que favorecem o desenvolvimento físico, emocional, motor, cognitivo, social e cultural. É através das atividades lúdicas que facilita na construção do conhecimento, além de estimular e favorecer o convívio no contexto escolar e familiar.

Segundo Antunes (2014), a criança ao nascer, já inicia o processo de interação social e aos poucos vai desenvolvendo a formação de vínculos afetivos. A criança já nasce com suas habilidades, porém a aprendizagem, só acontece com as experiências que são adquiridas no dia a dia e vai sendo adaptada de acordo com ambiente, onde está inserida. A aprendizagem na infância deve ser trabalhada de acordo com limitações que possui e também na fase que a criança se encontra, pois não se pode avançar na aprendizagem, se a criança ainda não apresenta maturação. Sendo assim, é preciso dar condições necessárias para que o processo de aprendizagem possa acontecer de forma satisfatória.

Como mencionado anteriormente, foi a partir da Constituição Federal de 1988, que a educação passar a ser um direito de todos e que está começa a ser obrigatoriamente oferecida pelo estado como podemos ver no artigo nº 205: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa” (BRASIL, 1988). Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB) 9.394/96, que tem como objetivo apresentar normas e orientações essenciais para se construir uma educação de qualidade, pautada à obrigatoriedade do Estado e dos familiares assegurar essa educação, a Educação Infantil, começou a fazer parte da Educação Básica, como podemos ler no título V, capítulo II, seção II, artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).



Assim, é a partir da publicação da LDB que a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica, visando o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos.

Nesse contexto histórico sobre a inclusão da Educação Infantil nas creches e pré-escola, é fundamental valorizar e aceitar as vivências e os conhecimentos que são construídos pelas próprias crianças no seu contexto familiar e em outros espaços em que estão inseridos. Dessa forma, é importante que haja uma parceria entre escola, família, comunidade, fazendo com que amplie os seus conhecimentos e desenvolva, cada vez mais, suas habilidades e competências evoluindo na aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNEICÉB, nº 5/2009) <sup>27</sup>, em seu artigo 4º, define a criança como

Sujeito histórico e de direito que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Diante disso, fica claro a importância da valorização dos direitos da criança que é o dever do Estado assegurar.

Outro documento é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que regulamenta a educação escolar, destaca que na primeira etapa da Educação Básica e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil que são interações e brincadeiras e é de responsabilidade e dever de assegurar seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, pois dessa forma as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Direitos esses que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Para a BNCC, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. É quando se dá entrada nas creches ou na pré-escola, pois na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se envolverem a uma situação de socialização estruturada, com regras entre outras que fazem parte da organização.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e brincadeiras, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagem, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2017).

Para a BNCC, quando a criança interage no momento em que está brincando, evidencia o cotidiano da sua infância, trazendo na sua aprendizagem grandes potencialidades para o seu desenvolvimento com as demais crianças, onde estão inseridos na sociedade.

A BNCC ainda propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram na educação infantil condições para as crianças aprendam e possa se tornar um ser ativo em ambientes que as convidem a vivenciar os desafios que lhe são propostos, e para que possa saber resolver certas situações a qual se encontra e produzir significados sobre se mesmo e dos outros e o mundo social e natural. A seguir apresentarei três desses direitos presentes na BNCC (2017):

- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir suas identidades pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempo, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso e produção culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Percebe-se que a BNCC, apresenta que a criança tem esses direitos a serem assegurado para que possa desenvolver as suas habilidades e competências no decorrer da sua aprendizagem.

A criança, desde os anos iniciais com a sua vivência, consegue interagir e brincar, destacando as suas especificidades do seu cotidiano, trazendo consigo aprendizagens e potenciais para o seu desenvolvimento absoluto. Ao observarmos a criança envolvida nas interações e brincadeiras, entre as crianças e os adultos, percebemos, por exemplo, os gestos de afetividade e também nas hipóteses de como resolver momentos conflitantes entre os mesmos.

Nota-se, assim, que o brincar é fundamental no processo de desenvolvimento na educação infantil e deve ser garantido, não só em casa, mas também no ambiente escolar, assim como em outros lugares em que o sujeito esteja inserido, pois o brincar possibilita as crianças desenvolverem diferentes habilidades cognitiva, sociais e emocionais.

Diante o que foi mencionado até aqui, percebe-se as atividades lúdicas, possibilita o desenvolvimento da aprendizagem e contribui na formação da criança para além de sua dimensão intelectual. Quando a criança está envolvida em uma atividade lúdica, ela imagina

criar situações que ajuda na compreensão do assunto abordado e também possibilita até mesmo resolver com mais facilidade sem contar que há um interesse e envolvimento maior no que está sendo trabalhado naquele momento. E nesse contexto de inserir a criança no mundo lúdico, o jogo, o brinquedo e a brincadeira são considerados atividades essenciais para o desenvolvimento da criança na educação infantil, pois é a partir deles que a criança compreende o universo a sua volta e a si mesmo.

### **2.2.1 Jogos**

A ludicidade envolve as brincadeiras e jogos facilitam no desenvolvimento da criança no ambiente em que a criança esteja inserida, como por exemplo, na comunidade familiar ou escolar. Como citado anteriormente, quando a escola atividades lúdicas, facilita o processo da aprendizagem das crianças e se torna uma ferramenta importante para ser usada pelos professores, promovendo uma interação.

Assim, observa-se que o jogo como uma atividade lúdica, possibilita a criança compreender o universo em que vive por meio de atividades prazerosas. De acordo com Brougère (1995), o jogo também é uma forma de socialização que prepara a criança para ocupar um lugar na sociedade adulta.

Para Kishimoto (2010), existem vários tipos de jogos e brincadeiras com característica diferentes. Os jogos simbólicos, impulsionados pela ludicidade, os quais vivenciam a realidade; já os jogos de regras, traz um contexto sobre direitos e deveres que permite ser identificado; jogos motores favorecem no desenvolvimento da coordenação motora do corpo, pois apresenta vários movimentos.

Santos (2014) destaca que o jogo é um elemento motivador e que traz desafios e permite a formulação e resolução de problemas de modo desafiante que incentive o aprender. Dessa forma, trabalha as habilidades básicas, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades mais elevadas, capazes de resolver situações com facilidade. Sendo assim, desenvolver atividades lúdicas, incentiva as crianças a participarem com mais entusiasmo das propostas pedagógicas inseridas no ambiente escolar.

O jogo prepara o contato com a existência não humana [...] só se domina a própria natureza pela obediência do espírito, de início, e depois a própria natureza. Se o jogo fica muito distante dessa existência real, cabe ao trabalho escolar, para ser proveitoso, ser diferente do trabalho real. Ele habitua ao

esforço, mas não o esforço penoso do trabalhador sustentado pelo peso do arado (CHATEAU1987, p. 136, apud ALMEIDA, 2013, p.78).

Assim, observa-se que quando se utilizar jogos para trabalhar com as crianças na sala de aula, sempre é preciso trazer algo que faça parte da sua realidade, pois dessa forma facilita a compreensão e assimilação dos conteúdos.

Segundo Antunes (2014), ao trabalhar com qualquer jogo na sala de aula para várias crianças juntas com o mesmo jogo, nota-se que cada criança consegue desenvolver seu potencial de forma diferente. Isso mostra que cada criança tem suas individualidades. No momento que as crianças estão brincando desenvolvem suas imaginações e se inserem no mundo das fantasias, chegando com mais rapidez entre o mundo inconsciente onde estima viver, relacionando com o mundo real.

Quando a criança vivencia o lúdico nas suas atividades cotidiana e escolar, desenvolve a inteligência que se processa de forma gradativa e estimulante para adquirir aprendizagem.

### **2.2.2 Brincadeira**

No Renascimento a brincadeira era considerada como modo de agir livre, que auxiliava no desenvolvimento da inteligência, facilitando o estudo. Portanto, foi considerado como instrumento que ajuda na aprendizagem dos conteúdos que são trabalhados no ambiente escolar. No período do Romantismo, as crianças já estavam inseridas em um novo lugar e a brincadeira também fazia parte desse novo contexto, pois muitos dos filósofos e educadores, acatava a brincadeira como espontânea, livre que eram utilizadas desde da primeira infância.

De acordo com Froebel (1912, p. 54-55, apud KISHIMOTO 2017, p. 68), o brincar é a fase mais importante na infância para o desenvolvimento humano neste período. Ao brincar a criança movimentava o seu corpo, cria laços de amizade entre si, expressa seus sentimentos, explora os objetos a qual está sendo utilizado, possibilita criar regras para facilitar a compreensão e tomar decisões se caso for necessário.

A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo- da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo... A criança que brinca sempre, com determinação auto ativa, preservando, esquece sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção de seu bem e de outros... Como sempre, indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de

profunda significação (FROEBEL,1912, p.55, apud KISHIMOTO 2017 p.68).

Sendo assim, destaca a importância da brincadeira na vida do ser humano, pois ajuda tanto no divertimento, quanto no desenvolvimento da aprendizagem. O brincar deve ser desenvolvido em qualquer época e é de conhecimento de todos.

### **2.2.3 Brinquedo**

Desde a Antiguidade que os jogos, brinquedos e dinâmica, estão incluídos nas atividades lúdicas e se fazem presentes na vida cotidiana de todos os indivíduos.

Santos (2014) define os brinquedos como objetos que possibilitam brincar, mas para que o brinquedo tenha utilidade e possa existir de com sentido e significado para o desenvolvimento da criança, é necessário que boa parte das pessoas existentes na sociedade aceite e valorize. Só a partir daí que os brinquedos poderão ser utilizados e partilhados.

Brougère (2008) enfatiza que os brinquedos podem ser determinados de duas maneiras, tanto na brincadeira, quanto na representação social. Em primeiro lugar o brinquedo é visto como suporte utilizado na brincadeira. Esse objeto pode ser confeccionado manualmente com sucatas, sendo adaptado de acordo a, brincadeira e idade. E no segundo caso, o brinquedo é um objeto que construído pelas fábricas ou artesanato.

De acordo com Kishimoto (2017), o brinquedo proporciona a criança um mundo imaginário e o adulto que inventa o objeto lúdico. O imaginário da criança varia de acordo com a idade e a pré-escolar que é de 3 anos, pois nesta idade está presente o animismo. Já a criança com 5 a 6 anos constitui e predomina os elementos que fazem parte da realidade.

Diante do que foi exposto pelos autores anteriormente, percebe-se a importância de saber utilizar o brinquedo, uma vez que por meio do brinquedo que a criança pode desenvolver suas habilidades, sua imaginação e criatividade, facilitando a sua aprendizagem.

## **2.3 LÚDICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

O lúdico é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da criança e muitas discussões tem sido traçada sobre suas contribuições na educação infantil. É diante dessas discussões que se percebeu a necessidade de incluir o lúdico no currículo do educador. Pois,

dessa forma, facilitaria a compreensão dos alunos no assunto abordado e também o educador tornaria a sua aula mais prazerosa, facilitando até mesmo o seu trabalho.

Diante o que foi mencionado anteriormente sobre o lúdico, percebe-se que esteve presente em vários períodos históricos, que se deu início na pré-história e perpassando por vários outros como: antiguidade, idade média, moderna e contemporânea. Em cada período desse, o lúdico era visto de forma diferente e a cada período se aproximava mais do cotidiano das crianças e dos adultos. Por exemplo, na pré-história o lúdico era considerado como um papel de diversão na vida cotidiana dos adultos e das crianças, já na idade média era uma espécie de repetição cotidiana entre outras. Mais a cada período o lúdico estava, sendo discutido, valorizado e inserido aos poucos nas atividades educativas.

Nesse período, o lúdico não se fazia presente na formação dos educadores, mas com o decorrer dos tempos e muitas lutas a respeito da valorização da ludicidade no ambiente escolar foi ganhando espaço e se tornando uma ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. A partir daí, surgiu a necessidade dos educadores conhecerem melhor essa ferramenta que tanto favorece na aprendizagem das crianças e torna o ambiente escolar mais prazerosos.

Atualmente, apesar de se dar muito destaque ao lúdico, as disciplinas ofertas pelas universidades, são optativas, quando deveriam ser obrigatórias, ainda falta muito para se fazer pela valorização da ludicidade, tanto na educação escolar, quanto na formação dos professores.

Nessa perspectiva de incluir o lúdico na formação dos educadores, a autora Matos (2013) aborda sobre a importância da qualificação dos educadores na sala de aula, pois muitos destes atuam sem formação adequada para lecionar. Ainda ressalta dos baixos salários e as vezes as condições de trabalho que não favorecem para que possa investir no seu profissionalismo e conseguir tornar uma aula prazerosa e com uma educação de qualidade.

Uma outra questão que são inseridos no debate que tem como indicação a necessidade mais aprofundada, principalmente para a formação dos profissionais que ensina, tanto na pré-escola como de creches, mais que valorize os conhecimentos prévios que cada um traz consigo durante as suas experiências profissional.

Para reafirmar e responder a esse debate, a LDB nos diz em seu Art.62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores em educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”.

Diante disso, percebe-se a necessidade de capacitação dos educadores, em todos os níveis de ensino, sendo que deve levar em consideração os seus conhecimentos e experiências vividas em sala de aula.

Segundo Matos (2013), o educador da educação infantil é considerado uma pessoa experiente, que tem capacidade de tornar o ambiente escolar, principalmente em momentos prazerosos, possibilitando as crianças relatar os seus conhecimentos cotidianos. Pois, o educador nesse momento conduzirá as brincadeiras e jogos para que o desenvolvimento da aprendizagem das crianças seja significativo.

Ainda ressalta que para a formação do educador em ludicidade precisará ser elencada em aprendizagem que tenha embasamento significativo, possibilitando as crianças da sua realidade, pois as práticas desenvolvidas em sala de aula deve ter uma intencionalidade, não usar o lúdico como se fosse um passa tempo. Quando há um propósito a ser alcançado com a brincadeira ajuda desenvolver o conhecimento da criança e construirá saberes.

Santos (2007, apud, MATOS, 2013, p. 139), afirma “a ludicidade é uma necessidade de ser humano em qualquer idade e não pode ser visto apenas como diversão”. Alguns educadores ainda não identificaram o quanto o “brincar”, é fundamental e facilita o desenvolvimento pessoal, social e cultural. O autor ainda afirma que o educador precisa entender a criança, o homem, currículo e a educação, sendo assim o ensinar contribuirá de forma positiva na sociedade, onde está inserido.

Diante a discursão citadas, anteriormente, a ludicidade na formação do educador, fica nítido a necessidade de uma reflexão sobre a formação do educador, que ainda não inclui na sua formação o lúdico e ter conhecimento sobre o poder de transformação que ao trabalhar com ludicidade se concretiza, facilitando na aprendizagem. Uma vez que lúdico pode influenciar no desenvolvimento da sua metodologia em prática na sala de aula e a possibilidade de tornar o ambiente mais atraente e prazeroso e, assim, ajudar a criança na assimilação dos conteúdos trabalhados.

Para autora, deveriam refletir a respeito da formação dos educadores e inserir nos cursos de formação uma base estrutura curricular: a formação lúdica. Essas formações possibilitam ao educador o conhecer-se como pessoas, perceber as suas limitações e possibilidades, pois quando estiver lecionando em sala de aula perceberá a importância de se utilizar o jogo e o brincar no dia a dia da criança e também do adulto. Quando o educador vivencia a ludicidade, aumenta seus conhecimentos e capacidade de se tornar um profissional de qualidade, trabalhando de modo que a aula se torne satisfatória, podendo assim estimular na construção do conhecimento. Adquirir uma formação lúdica, faz com que o ser humano

vivencie e resgate o sentimento de satisfação de bem estar do brincar, transmitindo as experiências para educação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente garante as crianças o direito de brincar, sendo assim é fundamental que os educadores atuantes e futuros, deveram apreciar e utilizar as atividades lúdicas, é necessário que o educador compreenda que a brincadeira “as crianças recriam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas de conhecimentos, em uma atividade espontânea e imaginária” (RCNEI, p. 29, apud, MATOS, 2013, p. 140).

Em relação a formação dos profissionais, seria necessário inserir nas disciplinas uma que abordasse a questão do lúdico, pois muitas vezes existem educadores que nunca participaram de atividades lúdicas na sua formação o que pode tornar seu trabalho com a ludicidade mais difícil. De acordo com Santos (2007, p. 41), “o lúdico servirá de suporte na formação do educador, como objetivo de construir na sua reflexão-ação-reflexão, buscando dialetizar teoria e prática, portanto reconstruindo a práxis”.

Diante do que foi citado anteriormente pelos autores, fica claro a necessidade dos educadores conhecer melhor sobre a ludicidade e está inserida na sua formação, através de cursos profissionais, para facilitar no planejamento da sua metodologia e fazer com as crianças também aprenda de forma prazerosa.



### 3 METODOLOGIAS

A presente pesquisa trata de um estudo de cunho qualitativo, de caráter exploratório, que permite uma melhor aproximação com o tema a ser investigado. Acreditamos que por meio dessa escolha metodológica, é possível analisar como os professores utilizam as atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa que foi utilizada para este trabalho é a pesquisa de campo. A pesquisa de campo é aquela que é utilizada com objetivo de conseguir informações ou conhecimento acerca de um problema, para qual se procura uma resposta ou hipótese, que se queria comprovar ou descobrir novos fenômenos ou relações entre ele (Lakatos, 2007). Uma pesquisa de campo requer, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela traz como suporte para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes do assunto.

#### 3.2 PARTICIPANTES

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de aplicação de questionário com professoras que atuam na educação infantil em uma escola da rede de ensino particular do Município de Amargosa-BA. Participaram desta pesquisa, duas professoras; uma atua no Grupo III e a outra atua no Grupo IV da educação infantil. A professora do Grupo III é formada em pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e a professora do Grupo IV encontra-se em formação pela mesma universidade. Para preservar as identidades dos sujeitos da pesquisa, a professora do Grupo III recebeu o nome fictício de *Margarida* e a professora do Grupo IV recebeu o nome de *Rosa*.

### 3.3 CONTEXTO DA PESQUISA

A escola na qual as professoras atuam, iniciou o seu funcionamento em 1998. Atualmente, a escola oferece da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II. Pela manhã a escola comporta os alunos da Educação Infantil e Fundamental I e pela tarde os alunos do Ensino Fundamental II.

A escola tem uma estrutura física que comporta térreo, primeiro e segundo andar. No térreo do prédio está localizada a quadra e o parque; no primeiro andar fica a sala da diretoria, a secretaria, as salas de aula da Educação Infantil, a biblioteca, a cantina e os banheiros. No segundo andar, estão as salas de aulas do ensino fundamental I e II, os banheiros e sala de reunião. A instituição tem em média 61 funcionários, entre professores regentes e auxiliares, coordenadores, diretor, secretárias, porteiros e agentes de limpeza.

Com relação a estrutura que possibilite a realização de atividades lúdicas, a escola disponibiliza, além da sala de aula, mais três espaços essenciais para o desenvolvimento das atividades, o pátio, quadra e o espaço recreativo que está localizado ao lado da escola. Também é importante salientar os recursos que são disponíveis para trabalhar no momento das atividades e recreação: data show, televisão, som, cordas, bolas, lençol, brinquedos diversos, semente diversas, copo descartáveis, garrafas pet, tintas, massas de modelar, lego, jogos diversos (quebra cabeça, jogo da memória, enfiagem) entre outros. Cada material é utilizado pelas professoras de acordo as atividades que desenvolverão.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos usados na coleta de dados na pesquisa conduziram-se a partir da análise bibliografias, fazendo a utilização de artigos e livros para desenvolver a escrita e aplicação de questionário. O questionário elaborado para aplicação tinha oito perguntas pensadas a partir dos objetivos do trabalho. Para Severino (1990, p.125),

o questionário se caracteriza como um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

Algumas questões presentes neste questionário foram: I- *Durante sua formação, foi abordada a temática ludicidade?* II- *No que contribuiu na sua prática em sala de aula? Caso não tenha sido abordada, você considera importante essa abordagem? Justifique;* III- *O que você entende por lúdico?;* IV- *Você considera importante trabalhar com o lúdico em sala de aula? Por que?;* V- *A ludicidade está presente na sua sala de aula? Como você a trabalha?;* *Dentre as atividades lúdicas você realiza em sala?* VI- *Qual a que você percebe que dá mais resultado e que os alunos mais gostam?;* VII- *Você acha que o lúdico contribui para o desenvolvimento da criança? Por quê?.* A partir dessas questões foi possível observar como o lúdico tem sido utilizado pelas professoras.

### 3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Para realização desta pesquisa, como citado anteriormente, convidamos duas professoras da educação infantil da rede particular de ensino do município. Após ter feito o convite às professoras, explicou-se sobre os objetivos do trabalho e como seria realizada. Depois da explicação, foi entregue as mesmas o questionário contendo oito perguntas para que as mesmas respondessem. Esses questionários foram aplicados e respondidos individualmente. As perguntas do questionário foram todas abertas e tinha como tema, por exemplo, *lúdico no processo de formação das professoras, a importância da ludicidade, a ludicidade na sala de aula, a contribuição do lúdico no desenvolvimento da criança.*

### 3.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados da pesquisa serão classificados para análise e exibição das informações coletadas. Que seria através da observação na sala de aula, para observar as práticas pedagógicas e interação das crianças com as atividades lúdicas propostas pelas professoras.

Análise dos questionários se dará a partir da concepção das professoras sobre a importância do lúdico em sala de aula, as dificuldades enfrentadas para se trabalhar o lúdico em sala, as contribuições do lúdico para o desenvolvimento do aluno.

## 4 O LÚDICO NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO

Este capítulo é dedicado a análise do questionário respondido pelas participantes desta pesquisa. As reflexões presentes, aqui, partem das falas das entrevistadas que falaram sobre sua concepção sobre o lúdico, como este está presente na sala de aula e pode contribuir para o desenvolvimento das crianças e quais as dificuldades para se trabalhar como o mesmo. Esses pontos do presente capítulo destacam como as professoras entrevistadas compreendem e utilizam as atividades acerca do lúdico trabalhado na sala de aula na educação infantil, partindo das suas narrativas, sustentado pelos teóricos referenciados e atendendo aos objetivos delineados para esta pesquisa.

As discussões aqui apresentadas têm como ponto de partida as respostas do questionário dadas pelas professoras. A partir das descrições trazidas pelas professoras, foram criadas cinco categorias principais: *formação docente; o que entendem por lúdico; a forma de como trabalham o lúdico com os alunos; a contribuição do lúdico na formação da criança; as dificuldades existentes para se abordar o lúdico*. Além dessas, serão discutidas brevemente as questões subjacentes à utilização do lúdico como recurso educacional que foram notadas nas respostas das professoras.

Considerando que a formação é algo elementar para as práticas docentes, principalmente com crianças, é importante destacar o perfil profissional das participantes que inclui não somente a formação inicial, mas o investimento na formação continuada e o tempo de experiência como profissionais da educação.

A professora Rosa<sup>1</sup> tem experiências de 6 anos de atuação com Educação Infantil. Já a professora Margarida apresenta 12 anos de atuação sempre na Educação Infantil, atuando com crianças de 3 anos. Ainda destacaram que sempre estão participando de cursos e oficinas que auxiliem em seus trabalhos em sala de aula e percebem que devem ser constantes essas formações, pois é necessário para o seu desenvolvimento e conseqüentemente para suas atuações junto aos alunos.

Ainda com relação à formação das professoras, a primeira pergunta que constava no questionário foi se durante a graduação elas tiveram alguma disciplina sobre ludicidade e como a disciplina auxiliou nas práticas em sala de aula. Com relação a esta pergunta as professoras responderam:

---

<sup>1</sup> Como já foi citado anteriormente, as professoras que participaram da presente receberam nomes fictícios para preservar suas identidades. Desse modo, uma será chamada de Margarida e a outra chamaremos de Rosa.

**Quadro 1:** *A ludicidade na formação dos professores e a sua importância nas práticas em sala de aula*

|                  |   |
|------------------|---|
| <b>Rosa</b>      | “Sim, ajuda muito em sala de aula, pois a ludicidade é uma das técnicas mais eficazes para envolver as crianças nas atividades. É muito importante aprender com alegria, enquanto se divertem, as crianças se conhecem, aprendem, descobrem o mundo. ”  |
| <b>Margarida</b> | “Sim, foi abordado em algumas disciplinas durante o curso de pedagogia. De forma que veio a contribuir a ter um novo olhar e direcionamento para trabalhar a ludicidade na educação infantil. Diante dos conhecimentos adquiridos e experiências no decorrer da minha formação tenho em vista, é de suma importância e indispensável a ludicidade na educação infantil. ” |

Diante do que foi respondido pelas professoras, percebe-se que ambas tiveram contato com a ludicidade durante seu processo formativo e que ambas reconhecem a importância dessas disciplinas para o desenvolvimento da consciência da importância da utilização das atividades lúdicas em sala de aula. Assim, diante das falas das educadoras, observa-se a instituição responsável pela formação, valoriza uma educação volta para o lúdico. Como dito na última seção do primeiro capítulo lúdico não se fazia presente na formação dos educadores, mas que a partir de lutas a respeito da valorização da ludicidade foi ganhando espaço no ambiente escolar.

Para Santos (2007, p.41), “o lúdico servirá de suporte na formação do educador, como objetivo de construir na sua reflexão-ação-reflexão, buscando dialetizar teoria e prática, portanto reconstruindo a práxis”.

Depois de ter falado sobre o processo de formação, as professoras falaram um pouco do que elas compreendem como lúdico.

**Quadro 2:** *A concepção das professoras sobre a ludicidade*

|                  |  |
|------------------|--|
| <b>Rosa</b>      | “Entendo que o brincar faz parte da vida e através dele, a criança se desenvolvem plenamente, cresce como ser social e aprende a respeitar regras que fazem parte de seu convívio social.” |
| <b>Margarida</b> | “Lúdico é o método de ensinar e aprender na sala de aula, de modo que aprendizagem das crianças seja prazerosas e tenho um resultado significativa.”                                       |

Diante o que foi colocado pelas professoras com relação a sua concepção sobre a ludicidade, nota-se que as professoras entendem o que é o lúdico e compreendem também que é por meio da ludicidade que as crianças se desenvolvem integralmente e precisa vivenciar esses momentos que são essenciais para o seu desenvolvimento.

Para Santos (2014), a ludicidade é necessária para que a criança possa se desenvolver integralmente, tem a necessidade de brincar livremente. Porém é necessário que o professor faça o seu planejamento, acompanhe, observe e faça uma avaliação dessas atividades propostas. A autora ainda destaca que a brincadeira no ambiente escolar nunca será totalmente livre sempre terá uma intencionalidade para que possa ajudar a criança a se desenvolver.

No *Quadro3* analisaremos as falas das professoras com relação a importância da utilização do lúdico em sala de aula.

**Quadro 3:** *A importância do lúdico nas práticas em sala de aula*

|                  |  |
|------------------|--|
| <b>Rosa</b>      | “Lúdico é uma das técnicas mais eficazes para que as crianças se envolvam nas atividades, porque enquanto se divertem, as crianças se conhecem, aprendem e descobrem o mundo”.   |
| <b>Margarida</b> | “Lúdico se refere ao brincar que faz parte da vida da criança e é através dele, que a criança se desenvolve plenamente, cresce como um ser social e aprende a respeitar regras que fazem parte do seu convívio social” |

Analisando as faladas das professoras, percebe-se em suas respostas respeito, do que entendem sobre lúdico, suas respostas são bastante similares. Para as professoras, o lúdico contribui mais eficaz, ou seja, as crianças aprendem com mais facilidade quando o lúdico se faz presente nas atividades diárias da escola.

Com relação essa questão, Santos (2014) diz que desde o nascimento da criança suas brincadeiras são fundamentais como o sono e a alimentação. Por isso, na escola, é necessário que a criança continue brincando para que seu desenvolvimento e crescimento, afetivo, físico, intelectual e social possam se ampliar de forma gradual, associando e adquirindo o conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo e também das oportunidades que a vida lhe proporcionará.

No *Quadro 3.1* estão as respostas dadas pelas professoras quando questionadas se a ludicidade estava presente nas práticas em sala de aula.

**Quadro 3.1:** *A ludicidade na sala de aula*

|                  |   |
|------------------|---|
| <b>Rosa</b>      | “Sempre. Trabalho através de jogos, brincadeiras, músicas etc. Por meio da aplicação dessas atividades que a criança sente-se motivadas a prender e se desenvolver melhor.”   |
| <b>Margarida</b> | “Sim. Durante meu período de experiência busco cada vez mais usar a ludicidade, através de jogo, brincadeiras, dinâmicas, contação de história, movimentos com o corpo. Ajudando, assim as crianças a desenvolver e ampliar as suas percepções e aprendizagem.” |

Observa-se nas falas das professoras que ambas utilizam as atividades lúdicas em sala de aula. Além disso, podemos observar quais são recursos que elas utilizaram com frequência; Rosa relata que sempre trabalha nas suas aulas como o lúdico, através de jogos, brincadeiras, músicas entre outros. Ainda destaca que essas atividades fazem com que as crianças se sintam motivadas para participar das atividades. Margarida também tem opiniões similares às de Rosa e destaca que os jogos, brincadeiras, dinâmicas, contação de história, movimento com o corpo, ajudam as crianças a desenvolver as suas habilidades, coordenação motora e aprendizagem sobre o contexto onde estão inseridas. Rosa ainda ressalta que para a criança a brincadeira é considerada como uma necessidade e faz parte do seu crescimento saudável.

Diante do que foi colocado pelas professoras, observa-se que ambas compreendem que, através das atividades lúdicas, a interação das crianças se torna mais espontânea, levando a aprendizagens mais significativas.

Ainda de acordo com Santos (2014), trabalhar com jogos, brincadeiras e dinâmicas é considerada uma maneira diferente de abordar, didaticamente, os conteúdos de ensino, oferecendo mais sentido e significado à prática escolar.

Depois de ter falado sobre o uso da ludicidade nas práticas em sala de aula, as professoras foram questionadas sobre a contribuição do lúdico no desenvolvimento das crianças.

**Quadro 4:** *A contribuição do lúdico para o desenvolvimento das crianças segundo a concepção das professoras*

|                  |   |
|------------------|---|
| <b>Rosa</b>      | “Com certeza, ao aprender com estratégias lúdicas, o aluno se desenvolve integralmente, socializando-se, desenvolvendo a sua personalidade, bem como seus aspectos sociais, emocionais, psicológicos e cognitivos.” |
| <b>Margarida</b> | “Com certeza, o lúdico é essencial para desenvolvimento da criança. É através do lúdico que a criança aprende de forma prazerosa e criativa.”   |

Nota-se na fala das professoras que ambas consideram que lúdico no cotidiano das crianças é de fundamental importância para desenvolver integralmente a mesma. Destacam que lúdico desenvolve o interesse pela aprendizagem de modo prazeroso e que através dele pode-se desenvolver personalidade e aspectos sociais e emocionais das crianças. Assim, fica evidente nas falas que, para além da preocupação com a aprendizagem dos conteúdos escolares, elas também se preocupam com a formação social e emocional dos alunos e reconhecem a importância do lúdico para esse desenvolvimento.

Com relação contribuição do lúdico para o desenvolvimento da criança, Almeida (2013) diz que o jogo e a brincadeira são atividades essenciais para o desenvolvimento da capacidade e a aquisição de competência para a vida em sociedade.

Após terem refletido sobre a contribuição do lúdico, a professoras falaram sobre as dificuldades de se trabalhar com lúdico em sala de aula.



**Quadro 5:** *As dificuldades de se trabalhar o lúdico em sala de aula*

|                  |  |
|------------------|--|
| <b>Rosa</b>      | “Até, então a dificuldade encontrada para trabalhar é disponibilidade de materiais para confecção de alguns jogos e também algumas vezes a falta de tempo para se trabalhar com mais enfoque certas dinâmicas, devido algumas demandas de projetos que trabalhamos ao longo do ano.” |
| <b>Margarida</b> | “No decorrer da minha experiência na sala de aula algumas dificuldades que encontrei e encontro é a falta de materiais para confecção de alguns recursos. As vezes o espaço limitado para desenvolver a atividade. Pois para trabalhar o lúdico para além da sala de aula.”          |

Em sua trajetória de ensino a pró Rosa enfatiza que vivencia algumas dificuldades, às vezes, para trabalhar o lúdico na sala, devido a pouca disponibilidade de materiais para confecções de jogos e às vezes pela a falta de tempo suficiente para trabalhar com mais enfoque a partir de certas dinâmicas. Para ela as demandas subjacentes à prática docente junto às crianças, assim como os projetos pedagógicos que precisam ser implementados durante o ano letivo, ocupam o tempo que poderia ser utilizado para planejar atividades lúdicas com mais frequência.

Complementando a fala da professora Rosa, Margarida cita que o espaço é limitado para desenvolver algumas dinâmicas, pois para abordar o lúdico precisa-se ir além da sala de aula. Ou seja, as professoras destacam que para trabalhar o lúdico de forma satisfatória, tanto para crianças como para as professoras é necessário ter matérias disponíveis e espaços adequados.

Santos (2014) destaca que para desenvolver as atividades lúdicas é necessário que seja um ambiente especial e organizado com criatividade, pois é possível produzir e organizar um espaço diferenciado que possa contribuir para o desenvolvimento e criatividade das atividades lúdicas.

Para a autora, o ambiente para abordar o lúdico é considerado um dos fatores fundamentais na escola, pois o espaço pode estimular certas atividades e desestimular outras. Portanto, é nele que as experiências são abordadas e podem gerar ou não o desenvolvimento dos conhecimentos. Pois, é através dos movimentos das formas, dos materiais adequados, como por exemplo, brinquedos, cores, móveis entre outros materiais e a criatividade e motivação do educador que pode se criar um espaço que seja significativo para a educação.

Percebe-se na fala das professoras e da autora que espaço e os materiais utilizados para trabalhar o lúdico influencia bastante no desenvolvimento das atividades lúdicas.

#### 4.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As falas trazidas pelas professoras Rosa e Margarida nos fazem refletir sobre as experiências vivenciadas na sala de aula como uso de recursos lúdicos da aprendizagem, destacando a necessidade de abordar as atividades lúdicas de forma que possam ser significativas e contemplar as especificidades da educação infantil.

Ao relatar as suas experiências em trabalhar com o lúdico na sala, ambas as professoras destacam como recursos lúdicos: as brincadeiras, jogos, dinâmicas, contação de histórias, labirintos, andar na corda, pular corda, amarelinha entre outras, pois são atividades que as crianças demonstram interesse e prazer em realizar, além de proporcionar interações mais espontâneas.

*Normalmente as crianças gostam de todas as atividades. Ambos se identificam e gostam mais de jogos e brincadeiras com movimentos corporal; por exemplo: labirinto, andar na corda, pular a corda, amarelinha, jogos, com cores, formas, números, letrinhas entre outros(MARGARIDA, 2020).*

Diante do que foi analisado, percebe-se que tanto Rosa quanto Margarida buscam relacionar essas atividades com os conteúdos que necessitam ser abordados, pois para Rosa e Margarida é fundamental trabalhar com o lúdico na educação infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo observar como os professores utilizam o lúdico no desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil. Diante disso, buscamos entender como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Para alcançarmos os objetivos propostos para este trabalho, foi feita a aplicação de questionário com professoras da educação infantil. Diante da análise feita, a partir das repostas das professoras, conseguimos perceber como o lúdico está sendo utilizado na sala de aula e sua importância para o desenvolvimento das crianças.

A pesquisa mostrou que, na concepção das professoras, trabalhar com jogos, brincadeiras e brinquedos contribui para o desenvolvimento integral da criança, visto que estas se desenvolvem afetivamente e socialmente. Percebeu-se ainda, a partir das falas das professoras, que as atividades desenvolvidas possibilitam o aprendizado da criança de forma prazerosa e envolvente, fazendo com que a criança movimente o seu corpo, expresse seus sentimentos, desenvolva suas habilidades, imaginação, facilitando, assim a sua compreensão e o desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, entende-se que o lúdico possibilita desenvolver nas crianças várias habilidades e também faz parte da sua educação.

Ainda pode-se perceber que, para abordar o lúdico no ambiente escolar, é importante compreender a função do brincar, como foi destacado pelas professoras, e a partir dessa compreensão é que é possível auxiliar as crianças ludicamente para o seu desenvolvimento da interação, afetividade, habilidade, criatividade, motora que possibilita novas descobertas.

É necessário também que os profissionais que atuam na educação infantil tenham plena consciência e compreensão da importância de abordar o brincar não como um passa tempo, mas como ferramentas que auxiliam e contribuem nas relações de interações e influencia no desenvolvimento da aprendizagem das crianças dando oportunidade a fluir a sua imaginação, ampliar suas percepções entre outras potencialidades que possa desenvolver.

Diante disso, notou-se também que importante que em sua formação o professor tenha contato com disciplinas voltadas para a ludicidade, pois é a partir dessa formação que vai se perceber a importância de se trabalhar com lúdico e inseri-lo de forma apropriada no espaço escolar, destacando e reconhecendo este como ferramenta norteadora que estimula o prazer, alegria das crianças, possibilitando uma educação de qualidade e que possa contribua no seu processo de aprendizagem.

Assim, esta pesquisa possibilitou compreender um pouco sobre a importância de se abordar o lúdico na sala de aula, no entanto percebemos que seria interessante ter feito à observação na sala de para uma maior compreensão, mas não foi possível realizar por causa do surgimento do vírus da COVID-19, sendo a assim, a pesquisa terá uma continuidade em busca de mais embasamento sobre a questão de como o lúdico contribuem no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua e traga subsídio para o desenvolvimento de uma educação diferenciada pautada no lúdico e possa ajudar os professores que ainda não valorizam o lúdico como uma ferramenta que contribui de forma significativa para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Edvonete Souza; OLIVEIRA, mariane dos Santos de. **História da Educação Infantil no Brasil: as brincadeiras e os jogos.** Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade. Naviraí, v.4, n.7, p. 51- 63,2017.
- ALMEIDA, Ilda Neta Silva de; RODRIGUES, Aries Lays. **O Lúdico como recurso didático- pedagógico no desenvolvimento da criança na educação infantil.** Humanidades e Inovação, Palmas, ano2, n.1, jan. /jul.2015.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: teorias e práticas.** Volume 1- -Reflexão e fundamentação.- -1.ed.- -São Paulo: Edições Loyola,2013.
- ALMEIDA, Ilda Neta Silva; RODRIGUES, Lays Aires. **O lúdico como Recurso Didático- Pedagogia no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil.** Humanidade e Inovação, Palmas, ano 2, n.1, jan./jul.2015.
- ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências.** 20.edu.- Petrópolis, RJ: Vozes,2014.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- BRASIL. BNCC – **Base nacional comum curricular.** 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>>Acesso: 21 de dezembro 2018.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretária de Educação básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura/** Gilles Brougère; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop.-7.ed.- São Paulo: Cortez, 2008.-(Coleção Questões da Nossa Época;v.43).
- CHIZZOTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafio.** Revista Portuguesa de Educação. Braga-PT, v. 16, n.2, 2003.
- DALLABONA, Sandra Regina. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar.** Instituto catarinense de Pós-graduação, disponível em: [www.icpg.com.br](http://www.icpg.com.br). Acesso: 14 julho de 2018.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES Romeu; MAYANO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, e criatividade**. 31.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DHOME, Vânia. **Atividade lúdica na educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa**: Reflexão sobre o trabalho de campo. Caderno de pesquisa, N. 115, p.139-154, março/2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2002.

HUIZINGA, Jahan Ludus Homo. **O jogo como elemento da Cultura**. São Paulo: VSP, 1971.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>> Acesso em: 20 de janeiro 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida org. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil**: Uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretações de dados.6.ed.São Paulo; atlas, 2007.

MATHIAS, Elaine Cristina; PAULA, Sandra Nazareth de. **A Educação Infantil no Brasil: Avanços, Desafios e Políticas Públicas**. Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão. V. 1. 2009.

MATOS, Marcela Moura. **O lúdico na formação do Educador: Contribuições na Educação Infantil**. Cairu em revista, jan 2013.

NOGUEIRA, Ione da Silva Cunha. **Processo histórico e social do sentimento de infância e a realidade da criança brasileira**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2023-2043, out./dez. 2017.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**.-6.edu.-4.reimpr.-São Paulo, Atlas, 2010.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola**: metodologia lúdico-vivencial coletânea de jogos, brinquedos e dinâmica. 3ªed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 1990.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na Educação Infantil**. Cad. Pesa.. São Paulo.n.92.p.62-69.fev.1995.





## APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

### Questionário

1) Qual a sua formação?

---

2) Durante sua formação, foi abordada a temática ludicidade? No que contribuiu na sua prática em sala de aula? Caso não tenha sido abordada, você considera importante essa abordagem? Justifique.

---

---

---

---

---

---

---

---

3) O que você entende por lúdico?

---

---

---

---

---

---

---

---

4) Você considera importante trabalhar com o lúdico em sala de aula? Por que?

---

---

---

---

---

---

---

---

5) A ludicidade está presente na sua sala de aula? Como você a trabalha?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

6) Dentre as atividades lúdicas você realiza em sala? Qual a que você percebe que dá mais resultado e que os alunos mais gostam?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

6) Você acha que o lúdico contribui para o desenvolvimento da criança? Por que?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

7) Quais as dificuldades você encontra para trabalhar a ludicidade?

---

---

---